

COSMOVISÃO PROTESTANTE: MODERNIZAÇÃO E RELIGIÃO NO NORTE DE GOYAZ (1905-1925)

PROTESTANT WORLDVIEW: MODERNITY AND RELIGION IN NORTE DE GOYAZ (1905-1925)

Matheus Silva Falcão¹

Radamés Vieira Nunes² (UFTO)

Resumo: O objetivo desse artigo reside em apresentar como a cidade de Porto Nacional e as pessoas na cidade se transformaram ao longo da modernidade, além da maneira como as tensões se configuraram inclusive em disputas religiosas. Houve no Brasil, no final do século XIX e início do XX, acirradas disputas religiosas, sobretudo entre catolicismo, espiritismo e protestantismo; combates que ocorreram por motivações não apenas do campo religioso, mas também por fatores sociais, políticos e por divergências quanto ao processo de modernização em curso. A partir deste pano de fundo, analisar-se-ão os jornais da *Tipografia Nortense* como um reflexo destas cosmovisões religiosas conflitantes situadas num contexto de transformações típicas do período em questão. Os periódicos tratavam de diversos assuntos nos campos da saúde, política, comércio, transporte, comunicação, cotidiano, cultura, arte e até mesmo religião; emitiam julgamentos e construíam discursos no sentido de auxiliar o público leitor no processo de tomada de decisões individuais e coletivas. Diante dessa aproximação entre historiografia e os jornais, também será feita uma discussão sobre o uso dos jornais como fonte histórica, além de expormos alguns princípios da cosmovisão protestante.

Palavras-chave: Imprensa. Norte de Goyaz. Religião. Modernização.

Abstract: *The aim of this paper is to discuss how the city of Porto Nacional and its people have been changed throughout the course of modernity, and also the way the tensions were arranged even in religious conflicts. In Brazil, in the late nineteenth and early twentieth centuries, there were fierce religious disputes, especially among Catholicism, Spiritism, and Protestantism; combats that occurred due to motivations not only in the religious field but also by social, political factors and by divergences regarding the ongoing modernization process. From this background, the newspapers of the Tipografia Nortense will be analyzed as a reflection of these conflicting religious worldviews situated in a context of typical transformations at that point in time. The periodicals dealt with various subjects in the fields of health, politics, commerce, transportation, communication, daily life, culture, art and even*

¹ Possui graduação em História pela Universidade Federal do Tocantins e atua como professor em escolas da rede privada de Palmas-TO. Como acadêmico, desenvolveu pesquisas nas áreas de História e Imaginário, História e Cinema e História e Cidade. E-mail: falcaomatheus.7@gmail.com

² Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia; Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia; Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão; Graduado em História pela Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cidade, Literatura e História, História da Imprensa, História Intelectual, Historiografia, História e Cultura Política. Atualmente é professor adjunto do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional, e desenvolve pesquisas sobre os sentidos da modernização e da modernidade nas cidades do Norte de Goiás de outrora e Tocantins de agora. E-mail: radamesnunes@uft.edu.br

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

religion; they gave value judgments and constructed discourses to assist the reading public in the process of individual and even collective decision-making. Faced with this approximation between historiography and the press, a discussion will also be made on the use of newspapers as a historical source, in addition to exposing some principles of the Protestant worldview.

Keywords: *Press. Norte de Goyaz. Religião. Modernization.*

Introdução

Descortinava-se ao Brasil do novo século XX um horizonte desafiador e ainda nebuloso: o republicanismo e a modernidade. O conturbado final do Império no período oitocentista com as acaloradas discussões e proposições para o futuro da nação pareciam coadunar num ponto: o arcaísmo do regime monárquico e a urgência da instituição republicana. O positivismo e o racionalismo ganhavam força em solo brasileiro. Paralelamente a isso, a chamada *belle époque* europeia chegava também ao Brasil com notáveis reformas urbanas e tecnológicas.

Tal onda de progresso e modernização era reivindicada e alastrava-se em todos os cantos do Brasil, inclusive nos rincões mais distantes da capital federal e do litoral. Ali, mesmo que não efetivada, esta onda de modernização não deixava de gerar expectativa e perspectivas de mudanças significativas, seja na vinda de símbolos do progresso e do vanguardismo à época como o telégrafo, ou na movimentação em prol do reordenamento das cidades e estruturas políticas.

O cenário republicano incipiente brasileiro trazia também uma profunda mudança: a ruptura do Estado com a igreja católica. Com a liberdade religiosa, o protestantismo no Brasil ganha as suas bases, tendo o aval do governo para atuar num território tradicional e historicamente católico. A ótica protestante e suas propostas liberais para a sociedade também ligadas à modernização poderiam encontrar aqui grandes possibilidades de transformação, por essa razão há a aproximação entre vários grupos protestantes recém-chegados ao Brasil e políticos liberais. (ALMEIDA, 2017, p. 141).

A partir dos macro cenários, global e brasileiro, residimos nosso interesse no presente artigo ao chamado norte goiano e especificamente à cidade de Porto Nacional³, que

³ Foi uma das principais cidades do então Norte goiano, antes da divisão do Estado de Goiás. Conforme os documentos preservados no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Goiás, em meados de 1738, era povoado de Porto Real do Pontal; em 1809, “o lugarejo foi elevado à categoria de julgado”; com a denominação de Porto Imperial, tornou-se vila pelo decreto de 1831; pela lei provincial de 1861, ganhou a

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

em suas devidas proporções acompanhava a dinâmica da modernização no campo político e também da incorporação do protestantismo à sua composição religiosa. É esse horizonte de transformações, que também inclui o campo religioso, mas também de tensões ante as diferentes propostas à nova realidade vivenciada e sentida no jornal *Norte de Goyaz* e na cidade de Porto Nacional entre os anos de 1905 e 1925 que será aqui analisado e compreendido à luz de exemplares dos jornais do período e também de estudos que de alguma forma contribuam com este trabalho.

Os jornais na historiografia: aproximações

Durante muito tempo, a historiografia relutou em utilizar os jornais como fontes históricas por estes não integrarem os registros “oficiais”, como tratados, cartas, leis e atos atribuídos diretamente ao governo. Numa hierarquia de fontes, os jornais ocupavam uma releitura, sendo preteridos por não apresentarem um grau de “verdade” (SODRÉ, 1999). A grande virada se dá com a chamada Escola dos Annales, corrente que tece um novo olhar acerca de como lidar e utilizar as mais diversas fontes e perspectivas atreladas a processos históricos. O jornal,

obra coletiva e diversificada, pretende, no entanto, ilustrar e promover um novo tipo de história [...]. A novidade parece-nos estar ligada a três processos: *novos problemas* colocam em causa a própria história; *novas abordagens* modificam, enriquecem, subvertem os setores tradicionais da história; *novos objetos*, enfim, aparecem no campo epistemológico da história. (LE GOFF et al, 1978, p. 11).

Esta virada na historiografia, por diversificar os objetos de estudo e as metodologias e abordagens, modifica também as fontes que darão substrato a estas. Assim, para entender o contexto de modernização do chamado norte goiano no início do século XX, um dos objetivos deste artigo, não nos bastam os “documentos oficiais” expedidos pelos governos de então, já que estes nos fornecem uma visão restrita acerca do processo em questão. Torna-se necessário buscar elementos que nos deem mostras do que a “margem” da sociedade na época discutia, pensava e propunha diante do novo horizonte de expectativas que se apresentava (KOSELLECK, 2006, p. 326).

condição de cidade; em 1890, o município de Porto Imperial, passou a ser denominado de Porto Nacional, situada na parte central do Estado do Tocantins.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|portonacional|infograficos:-historico>. Acesso em: 14/04/2018.

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

Dessa forma, os jornais de determinado período são testemunhas também de uma camada subterrânea que este abrigava, nos dando bases para a compreensão abrangente do todo. Conforme aponta a historiadora Tânia Regina Luca (2008, p. 119) sobre o movimento operário brasileiro dos fins do século XX:

A História do movimento operário, que desfrutou de grande prestígio nos círculos acadêmicos brasileiros especialmente entre 1970 e 1990, encontrou na imprensa uma de suas fontes privilegiadas. Agora não se tratava mais de lidar com jornais de cunho empresarial, capazes de influenciar a vida política, mas de manejar folhas sem periodicidade ou número de páginas definidas, feitas não por profissionais, mas por militantes abnegados, por vezes redigidas em língua estrangeira, sobretudo italiano e espanhol, impressas em pequenas oficinas, no formato permitido pelo papel e máquinas disponíveis, sem receita publicitária e que, no mais das vezes, contava com subscrição dos próprios leitores para sobreviver (...).

Dessa forma, a imprensa lança bases imprescindíveis a uma análise minuciosa e atenciosa de algum período histórico. Esta foi nossa preocupação neste trabalho: utilizar a imprensa como testemunha das transformações e tensões presentes no cenário de transformações do norte goiano no início do Brasil republicano.

O jornal *Norte de Goyaz* constitui o principal documento para esta abordagem historiográfica, principalmente porque serve como fio condutor para apreender as formas de vivenciar a modernização em Porto Nacional, e não no sentido de ter mais valor que outras fontes, numa escala hierárquica valorativa de importância na produção do conhecimento histórico. O jornal se trata de um veículo de comunicação criado para participar dos debates e questões próprias do seu tempo de produção, sem grandes pretensões de longa durabilidade. Ou seja, foi feito inicialmente para as questões do presente a que foi contemporâneo e não para ser arquivado e registrar informações a serem investigadas no porvir, embora em algum momento essa preocupação possa ter sentido, já que hoje serve como fonte histórica, talvez a contragosto daqueles que o puseram no mundo.

Focado principalmente nas preocupações do momento, o próprio espaço do jornal nos serve, ele mesmo, como espécie de arquivo em papel e tinta de onde se pode analisar os debates e discursos sobre a cidade, os projetos utópicos (a)típicos da modernidade no século XX, o cotidiano social, cultural, administrativo, político, econômico e até mesmo religioso de uma cidade da então região norte de Goiás, as rivalidades políticas, as visões de mundo, expectativas e decepções. Embora seja um hebdomadário, que jamais esgotaria a dinâmica de uma cidade, esse periódico serve muito bem como fio que conduz para aquilo que se tornou

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

motivo de menção, de divulgação, aquilo que foi colocado em destaque ou negligenciado. Nesse sentido, as folhas do *Norte de Goyaz* são os projetos de um fragmento da cidade portuense e por que não de um estado, ou pelo menos de uma parte dele, travestido em texto escrito e impresso.

O jornal supracitado foi escolhido e instituído fio condutor deste trabalho, na questão documental, pois foi criado para (com)partilhar projetos e visões de mundo com uma região de poucas e/ou diferentes mudanças, num período de intensas transformações em todos os sentidos pelo mundo. Constitui-se, ao mesmo tempo, parte da materialização de sonhos de modernidade e instrumento propagador dos mesmos, porque é, de uma só vez, receptor, emissor e criador de opinião sobre a agenda da época, essa também resultado de construção.

Caso Bronislaw Baczko, em *A imaginação social*, tenha razão sobre a importância e influência dos imaginários sociais como elemento constituinte da realidade, bem como sobre a relevância dos meios que asseguram sua difusão; caso o autor ainda tenha razão quanto à conclusão de que “em e mediante a propaganda moderna, a informação estimula a imaginação social e os imaginários estimulam a informação, contaminando-se uns aos outros numa amálgama extremamente ativa, através da qual se exerce o poder simbólico” (BACZKO, 1985, 314), pode-se afirmar que o *Norte de Goyaz* e outros jornais goianos em meio às disputas, manipulação das informações e exercício do poder simbólico, serviram como instrumento para controlar, produzir e difundir imaginários e representações sociais, apresentando em seu bojo projetos de sociedade, com valores e crenças a serem interiorizados. Por isso, a opção pelos jornais, já que assumiram um papel privilegiado na emissão dos discursos e das tentativas de manejar as projeções de imaginários no e para o norte goiano de maneira a orientar a sensibilidade da população, ampliando sua capacidade de influência sobre os comportamentos individuais e coletivos.

De acordo com Simmel, sobre o jornal, em termos de aspecto e significação, a unidade se deve a uma personalidade dirigente, mas o jornal é também, principalmente, resultado das mais variadas contribuições de personalidades distintas e estranhas entre si. Como objeto cultural, ele surge da atuação de diversas pessoas, isto é, como totalidade, o jornal não provém de um único sujeito. Para o autor, “os elementos reuniram-se como que seguindo uma lógica e intenção de formação – que não foram atribuídos a eles por seu criador – interior a eles como realidades objetivas” (SIMMEL, 2005, 19). Tal entendimento constitui

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

os leitores também, ainda que indiretamente, como construtores dos periódicos.

A partir do jornal relacionado e confrontado com outras fontes, é possível fazer um “mergulho nas profundezas de uma época” para analisar os rumos de uma cidade em meio às formas, sempre plurais, de vivenciar a modernidade e a modernização, inclusive nas suas feições ligadas ao campo religioso.

Protestantismo enquanto cosmovisão e sua influência no Norte de Goyaz

O processo de modernização no chamado norte goiano, especificamente na cidade de Porto Nacional do início do século XX, possui uma estreita relação com a família Ayres, cuja lembrança evoca no imaginário popular até hoje na cidade a ideia de pioneirismo no que tange aos melhoramentos para ali levados em épocas longínquas. O patriarca da família, Joaquim Ayres, e o destacado filho, Francisco Ayres, são tidos como emblemas não somente de Porto, mas de boa parte da então região norte goiana.

Atrelado aos Ayres, principalmente a Francisco e ao seu irmão, “Joca” Ayres, está o jornal *Norte de Goyaz*, publicação bimestral impressa em Porto Nacional pela Tipografia Nortense, fundada em 1905. Este periódico possui um papel fundamental para a cidade por versar sobre política, cultura e aspectos cotidianos de uma localidade que não estava nos holofotes nacionais, mas que, paralelamente, tinha a expectativa de respirar os ares da modernidade que se alastrava em todo o território do Brasil republicano.

Francisco Ayres, no último ano do século XIX, retornava a Porto Nacional depois de finalizados os estudos em medicina na capital federal e de ali ter vivenciado as transformações pujantes do século XX, no auge das reformas urbanas, tecnológicas e médicas. Esse ambiente de efervescência, de fato, deve ter engendrado o desejo de levar à distante Porto Nacional um jornal e o que pudesse do “espírito” da modernização. (NUNES, 2016, p. 115-117).

A modernização que se ansiava para Porto Nacional seria pelos Ayres defendida e corroborada, portanto no *Norte de Goyaz*. Conforme Nunes (2016, p. 34):

Francisco Ayres, quanto ao desejo por modernizar a região de Porto Nacional, apresentado via *Norte de Goyaz*, dá a impressão de que não se trata simplesmente de obter aquilo que realmente era necessário aos indivíduos, mas aquilo que projetasse Porto Nacional no rol dos grandes centros. Nesse sentido, as ruas largas, o saber autorizado da medicina, o automóvel, as pontes, o código de postura, a ferrovia, navegação a vapor, cinematógrafo, telégrafo, sistema de correios eficiente, mercado

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

municipal, entre outros objetos culturais, eram desejados não pela sua origem e finalidade em si, mas pela possibilidade de projeção que eles poderiam oferecer.

A trama da modernização implica necessariamente em mudança e superação de costumes e de estruturas sociais. Nesse sentido, torna-se necessário trazer à tona as manifestações e espaços religiosos como um fator absolutamente relevante no processo da modernização do Brasil republicano, sobretudo em função da abertura religiosa trazida com proclamação da República de 1889 e com a ruptura entre Estado e Igreja Católica Apostólica Romana.

A partir desse momento, diversos missionários representantes das mais diversas vertentes do protestantismo, pulularão em todo o país, imigrando principalmente dos Estados Unidos. Outrora impedidos de aqui estarem, agora têm liberdade de proporem não somente suas convicções religiosas, quanto políticas, sendo a vida religiosa em caráter individual indissociável da vida cívica num cenário notadamente religioso como o que tínhamos ao fim do século XIX. Entretanto, quais os contrastes, resistências e tensões que teríamos de agora para frente? O que a pluralidade de cosmovisões traria a um Brasil que estava sendo reformado pautado numa nova ideologia política?

O protestantismo, grosso modo, é associado ao espírito liberal e ao estilo frugal de vida, apegando-se ao ideal do trabalho (KARNAL, 2017, p. 69). E qual mudança específica era sentida no Brasil relacionada ao *modus operandi* protestante? Segundo Santos (2010, p. 114),

Aspectos como a submissão às leis, a defesa do casamento civil e a obediência, provavelmente, ao código de conduta pública, eram parte do espírito protestante expresso na pureza da moral e da higiene pessoal. Implícito aqui estava a defesa do Estado laico, separado da igreja e sem estar a serviço de nenhuma religião, contando com cidadãos exemplares.

Sobre a liberdade religiosa como um dos pilares do protestantismo, Wayne Grudem (2016, p. 18), teólogo protestante, afirma:

o novo ensinamento de Jesus de que as esferas de ‘Deus’ e de ‘César’ são distintas implica liberdade religiosa. Isso significa que todos os governos seculares – mesmo atualmente – devem dar às pessoas liberdade quanto à fé religiosa que seguem (ou em não seguir uma fé), quanto às doutrinas religiosas que defendem e quanto à forma pela qual adoram a Deus.

Assim, a laicidade do Estado e a liberdade religiosa seriam princípios da fé protestante. Com as contradições advindas da modernização, o cenário religioso brasileiro se

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

amalgamará em torno da transformação que urge, sendo contida nos princípios republicanos e justaposta ao *éthos* protestante, mas marcada, histórica e tradicionalmente católico. A laicidade do Estado e a liberdade religiosa agora encontrarão um entrave social e popular na noção do protagonismo da Igreja Católica como detentora de feitos da esfera civil como a outorga dos títulos de casamento, por exemplo.

Alguns exemplares do *Norte de Goyaz* tornam-se palco deste confronto de visões que transcendem o espectro religioso e adentram em visões e proposições voltadas à vida pública. Um nítido exemplo gira em torno de uma importante figura representante do protestantismo: Benedicto Odilon Propheta. Missionário batista e ativo no contato com várias aldeias de diversas etnias indígenas ao longo das atuais regiões Centro-oeste e Norte, Odilon chega a ser recebido e saudado com certa admiração pelo *Norte de Goyaz* na edição do dia 15/06/1906: “Está entre nós o sr. Odilon Propheta que, há meses, em propaganda batista, viaja por algumas fazendas deste município” e também na edição 044 de 1911: “(...) Benedicto Odilon Propheta, depois de ter visitado o Rio de Janeiro, Victoria e a terra do Vatapá, que é a sua. É um moço inteligente, delicado, pertence à Missão Baptista no Brazil e é um evangelizador convicto. Trouxe consigo o seu distinto irmão Sr. Francisco Propheta.”⁴ Propheta chega inclusive a receber um cargo de professor em Natividade, conforme o *Correio Oficial de Goyaz* de 1916, edição 076:

Communicando-lhe para os devidos efeitos que a professora designada d. Maria Hermano Casuza regeu a escola do sexo feminino de Natividade, no período de 15 de fevereiro a 13 de setembro de 1915 e que o professor designado para reger a escola do sexo masculino da mesma localidade, Benedicto Odilon Propheta, exerceu esse cargo de 16 de fevereiro a 28 de agosto do dito anno.

Tal fato parece indicar certo respeito adquirido pelo missionário batista ante a população e, até mesmo, às autoridades e oligarquias dos locais onde passava, sendo saudado, por exemplo, em *O Jornal* (ano 1919, edição 01460), jornal maranhense publicado entre os anos 1916 e 1923. Chama a atenção um texto intitulado *Os Ensinos da Bíblia*, publicado n’*O Estado do Espírito-Santo: Ordem e Progresso* (ano 1910, edição 250). Ali, Odilon tece duras críticas ao catolicismo, explicitando dogmas como a infalibilidade papal e a veneração aos santos. Exalta a superioridade das doutrinas protestantes por elas se voltarem, na visão dele,

⁴ Todas as transcrições feitas aqui das fontes primárias, jornais, seguiram a grafia utilizada nos documentos originais, não sofrendo quaisquer alterações de adequação à escrita contemporânea.

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

única e exclusivamente à Bíblia, citando textos bíblicos para corroborar tal tese. (Vide Imagem 1).

Odilon Propheta também se utilizava do *Norte de Goyaz* para difundir suas ideias e convicções, o que acabava por acarretar agravos e querelas com defensores da tradição católica. Em artigo intitulado *O casamento civil e os padres catholicos*, publicado na edição de 15 de setembro de 1914, Odilon defende o casamento como uma cerimônia que deveria ser feita pelo Estado, tendo sido superado o poder político do catolicismo no Brasil pós-1889. No entanto, o artigo reverbera negativamente e ganha contundentes retaliações:

Após titânicos esforços pareceu-me compreender que, tendo o sr. Propheta sofrido um pavoroso pesadelo em que vio desfilar deante dos seus olhos espavoridos um lugubre exercito de Padres Catholicos de armas em punho, de luta travada com o Casamento Civil, foi acometido de (sic) dupla crise de “clerophobia” e de “padrephobia” e soffrendo com aquillo grande desarranjo estomacal deu para vomitar num desequilibrado artigo bilis sobre bilis, um montão de corla-nojenta que esforçou se a attirar ao rosto do Clero Catholico

A expressão atribuída a Odilon Propheta por seu antagonista, *vomitar*, é um dos exemplos que nos possibilitam dimensionar as tensões e disputas que marcaram o início do século XX no tocante às cosmovisões católica e protestante que ora coexistiam harmonicamente e ora embrenhavam-se em debates, hostilidades e rixas. Tais embates caracterizam este período como a feitura de uma nova sociedade, tanto no sentido político quanto religioso, dada a recente abertura ao protestantismo e a visão impregnada da tradição católica.

Isso porque a separação oficializada entre o Estado e o catolicismo não significaria uma iconoclastia abrupta do imaginário coletivo das tradições e do poder da igreja. Se ainda hoje, há quase 130 anos do início da República no Brasil, muito há de católico na cultura popular deste país, quiçá nas primeiras décadas do século XX, quando esta dinâmica estava se iniciando. Deste modo,

A separação entre a Igreja e Estado é (...) um dos aspectos centrais da democracia liberal concebida como um novo “regime”. (...) Como diz Michael Walzer, por exemplo, o que está realmente em jogo na separação entre Igreja e Estado é a separação entre religião e *poder estatal*. Isto implica que o Estado deve ter o monopólio da violência legítima e que as associações religiosas não devem ter qualquer controle sobre o poder coercitivo. Falar de separação entre Igreja e Estado, portanto, é uma coisa; outra é falar de separação entre religião e política (...) (MOUFFE, 2006, p. 25).

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

Interessante observar as aproximações e distanciamentos de Odilon Propheta com os dirigentes do jornal *Norte de Goyaz*. Um dos principais projetos defendidos pelo hebdomadário portuense era provar que a navegabilidade do rio Tocantins por navios a vapor era absolutamente possível, caso se desobstruíssem os trechos encachoeirados. Para isso, as viagens realizadas através dos botes feitos pelos nortenses, ou pelas lanchas a vapor adquiridas noutros centros, até mesmo as viagens por sistema misto, ou seja, alternando lancha e barcos de remo, serviram como argumento, seguindo o raciocínio de que se com embarcações rudimentares e pouco modernas os nativos iam de Porto Nacional a Belém, vencendo com a habilidade dos práticos os perigos e obstáculos do Tocantins, poderia se fazer muito mais com os transportes modernos (OLIVEIRA, 2007; SILVA, 1999).

Sobre esse ponto do projeto de Francisco Ayres da Silva, há uma colaboração feita para o jornal *O Paiz* que exprime com precisão o que a navegação significava naquele contexto. Trata-se de um artigo assinado por Benedicto Odilon Propheta comentando sobre suas expectativas quanto à eleição do Dr. Ayres da Silva para a câmara federal. Na imprensa carioca, Odilon Propheta afirmou:

Espero que a alma goyana identifique-se com o momentoso desejo de progresso que ora nutre o meu espírito, quando me refiro a solução do problema da desobstrução do Tocantins; pois se, desprendidos de preconceitos egoísticos e sectaristas, aventarmos o assumpto, contribuiremos assim para acoroçoar o nosso ilustre representante na câmara federal, que parece deseja fazer qualquer coisa pelo seu torrão natal. (...) não nos deveria jamais falecer a convicção inabalável (inspirada pelas futuras vantagens), de que, da desobstrução do majestoso Tocantins dependerá todo o progresso da zona nortense do estado de Goyaz (O PAIZ, 01/08/1914, p.6).

A citação anterior poderia ser apenas uma demonstração de apoio a Francisco Ayres da Silva, como representante goiano na câmara federal para promover a solução para a navegação franca do Tocantins por navios a vapor e as vantagens que tal feito proporcionaria. Mas, ganha outros contornos interessantes, caso se observe que Odilon Propheta foi um líder protestante da igreja batista muito criticado pelo *Norte de Goyaz*, sobretudo por seu posicionamento contrário à ordem dominicana e ao próprio Francisco Ayres no que diz respeito a assuntos religiosos principalmente. Pouco antes de escrever para *O Paiz*, Odilon Propheta foi por vezes insultado pelo periódico portuense devido ao livro que publicou, intitulado *Sublime Mensagem*, que tratava de vários assuntos combatendo o catolicismo e seus dogmas. O livro foi chamado de brochura, seu conteúdo, assim como outros pronunciamentos

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante:** modernização e religião no *Norte de Goyaz* (1905-1925).

e colaborações para jornais goianos e nacionais foram comparados a “vômito” por seus críticos. (NORTE DE GOYAZ, 15/10/1914, p. 2; 15/06/1913, p.1)

Como se pode notar quando se tratava da navegação, propagandeada como um objetivo comum, outras diferenças e rivalidades pareciam ser ignoradas. Por isso, Odilon Propheta afirmou sobre a necessidade de se desprender de “preconceitos egoísticos e sectaristas” para tratar sobre o “momentoso desejo de progresso” que nutria os espíritos e identificava os goianos como pertencentes a um mesmo povo. Apesar das diferenças, o líder batista fez coro com Francisco Ayres quanto à importância dos melhoramentos no Tocantins, ao reconhecimento de que disso dependia o futuro do norte de Goiás e à associação do progresso com o contato rápido e fácil com centros civilizados, por meio dos melhoramentos modernos ligados às comunicações.

Outro emblemático exemplo do protestantismo e sua cosmovisão face à modernização vivenciada em Porto Nacional envolve um protestante chamado Jackson. O jornal portuense, com o título *Uma discussão religiosa*, descreve um debate público entre Frei Rosário Melizan, representando os dominicanos, e Jackson, um Missionário Batista representando os protestantes. O debate ocorreu no Salão do convento das irmãs dominicanas, que na época servia de escola pública feminina, com dia, hora e local previamente agendados e divulgados em toda cidade. Foram distribuídos convites “sem seleção de classe e pessoa”. Sendo assim, no dia 23 de agosto de 1906, durante o período das 13h até às 15h30min, diante dos convidados que foi “a quase toda população da cidade”, os líderes religiosos debateram, usando referências bíblicas, especialmente sobre batismo, culto aos santos, confissão e os livros apócrifos das escrituras, ou seja, sobre os principais temas em que as duas religiões divergiam. O jornal *Norte de Goyaz* posiciona-se claramente a favor dos dominicanos, posicionamento perceptível na forma de relatar, quando se referia à fala do missionário protestante, o fazia de forma geral e sucinta, já quando se referia à fala do Frei o fazia de maneira minuciosa explorando os detalhes da argumentação. Outro fator foi o tratamento dado à religião protestante apontada pelo narrador como seita. O referido debate, dentre tantas outras considerações possíveis, expressa a preocupação da igreja católica com a disseminação de outras religiões em Porto Nacional, como o protestantismo que se espalhava e ganhava cada vez mais adeptos por todo o Norte do estado. (NORTE DE GOYAZ. 31/08/1906, p. 1-2).

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

Conforme elucida o historiador Robson Rodrigues Gomes Filho, estudioso do catolicismo e outras religiões em Goiás, houve no Brasil, no final do século XIX e início do XX, um combate do catolicismo contra outras religiões. Combate que ocorreu em Goiás por motivações religiosas, mas também sociais e políticas. Esse episódio expressa a luta do catolicismo no norte de Goiás contra as religiões consideradas adversárias, dentre as quais o protestantismo e o espiritismo (GOMES FILHO, 2014). O jornal *Norte de Goyaz* foi um instrumento, no Norte do estado, na luta pela afirmação da Igreja Católica como a religião verdadeira, a despeito da Constituição do Brasil que já previa a liberdade de culto e fé religiosa.

No número seguinte do Jornal que descreveu o debate público entre o missionário batista e o líder dominicano, foi publicado um texto, assinado pelo pseudônimo *VERAX* comentando sobre a conversão ao protestantismo e o batismo do Cl. Benicio Pinheiro Lemos, que depois de um tempo abandonou a fé protestante e retornou ao catolicismo. Nesse texto, o missionário é chamado de “lobo, fariseu, satanás em carne e osso, com ministério enganador e funesto”. Comenta sobre a indignação popular com o batismo batista realizado no Rio Tocantins.

Além disso, o texto foca no motivo que supostamente fez Benicio Pinheiro Lemos abandonar a fé, que ocorreu diante de um impasse em relação ao seu casamento, que foi realizado na igreja católica ainda no tempo do Império. O neófito Coronel, perguntando se deveria casar-se novamente na religião batista, já que o batismo católico não foi reconhecido pensou que seu casamento também não o seria, ficou decepcionado ao receber do missionário a resposta de que não seria necessário, vez que, quando se casou, o casamento católico valia para efeitos civis. Sua indignação se deu porque, conforme a orientação de Jackson, o casamento não seria lei de Deus, mas lei de homens, entendimento que os católicos portugueses como o próprio Ayres não acreditavam. Tanto é que também foi pauta para debate qual casamento valia mais: se o católico ou se o civil. Na última página deste mesmo número do jornal, foi publicada a seguinte nota: “**ABJURAÇÃO DO PROTESTANTISMO – volta ao catholicismo – sabemos haver abjurado a seita Baptista e voltado novamente à santa religião Catholica Apostolica de Roma, o sr. Cl. Benicio Pinheiro de Lemos um dos que ultimamente havia sido baptisado no protestantismo**”. (NORTE DE GOYAZ, 15/09/1906. p. 4)

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

Dessa forma, os missionários protestantes e as tensões por eles provocadas revelam algo mais amplo no sentido macro no corte temporal escolhido, 1905-1925: as divergências em torno das mentalidades e das visões políticas e religiosas da sociedade do chamado norte goiano, posicionada numa ânsia pelo vindouro e atrelada ao arcaísmo; este último também associado ao cuidado que se deveria ter na vinda das práticas espíritas que também chegam ao Brasil neste momento:

aproveitando-se de ensejo do discurso do progresso no Brasil, acatado tanto pelo Estado quanto pela própria Igreja Católica, a Medicina tomou a dianteira no discurso do progresso da nação brasileira, tornando-se o verdadeiro paladino da modernização social através da higienização das práticas, costumes e crenças no Brasil. A essa altura, o espiritismo, bem como as crenças curandeirísticas, xamanistas e demais práticas não católicas presentes no Brasil, tornavam-se não somente sinal de atraso e decadência social, mas, sobretudo, um inimigo a ser combatido em prol do progresso da nação (GOMES FILHO, 2014, p. 238).

A atuação de nomes como o de Odilon e Jackson nos remete a uma relação entre a religião e a política, muitas vezes tidas como áreas que não devem se entrelaçar. Cabe ressaltar, no entanto, que as religiões, inclusive as de matriz protestante, são compostas por indivíduos inseridos num contexto político e, por essa razão, têm voz para se posicionar de determinada forma, para além dos dogmas estritamente religiosos. Essa teria sido a característica de Odilon e Jackson, que se valeu de um momento propício de abertura religiosa, para expor suas visões teológicas bem como alguns posicionamentos políticos. A esse respeito, Coutrot (2003, p. 334) comenta:

O fundamento de todas essas mediações [entre a política e a religião] reside no fato de que a crença religiosa se manifesta em igrejas que são corpos sociais dotados de uma organização que possui mais de um traço em comum com a sociedade política. Como corpos sociais, as igrejas cristãs difundem um ensinamento que não se limita às ciências do Sagrado e aos fins últimos do homem. (...) toda a vida elas proferiram julgamentos em relação à sociedade, advertências, interdições, tornando um dever de consciência para os fieis se submeter a eles.

Conforme analisa Paul Freston (1993, p. 153):

A presença protestante na política nacional é, portanto, quase nula na Primeira República. Há certa evolução de interesse e de candidaturas. O *Jornal Batista* valoriza o voto consciente segundo o ideal do eleitor livre. Nos anos 20, aparece propaganda de candidatos, principalmente estaduais e municipais

No entanto, apesar de os protestantes terem tido uma participação política reduzida do ponto de vista efetivo, não podemos deixar de analisá-los como influenciadores no contexto do início da República e como agentes de transformação do cenário nacional.

Considerações finais

A figura de Benedicto Odilon Profeta ocupa em nossa pesquisa um lugar semelhante ao que o moleiro Menocchio teve na obra *O Queijo e os Vermes* (Companhia das Letras, 1987), do historiador italiano Carlo Ginzburg. Na obra de Ginzburg, diante da análise de fontes da inquisição medieval, surge o nome de Menocchio como alguém com ideias tidas como espúrias e condenada pela Igreja Católica Apostólica Romana. Conforme apontado em nossa pesquisa, o nome de Odilon nos deu base para mensurar o contexto macro de tensões existentes no cenário religioso brasileiro e do norte goiano do início do século XX.

Pode-se apontar que os projetos e as visões acerca da modernização de Porto Nacional e do norte goiano perpassaram também o contexto religioso e das mentalidades existentes no período, sendo essencial para se compreender o confronto entre a tradição latente e a modernidade urgente e inadiável. Opostas e complementares, como todo choque cultural, o protestantismo e o catolicismo, cada um a seu modo, fizeram parte da construção e consolidação das bases da estrutura republicana brasileira.

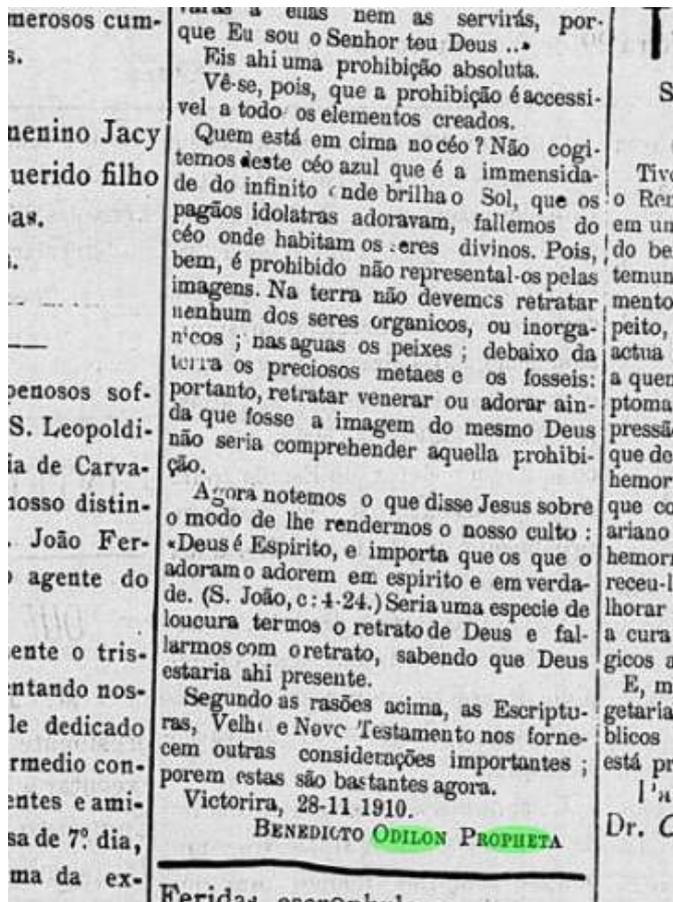


Imagem 1: Excerto do artigo de Odilon Profeta publicado em *O Estado do Espírito-Santo: Ordem e Progresso* (ano 1910, edição 250), onde o missionário batista criticava dogmas católicos e exaltava a fé protestante. Extraído do site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vasni de. Protestantismo e República no Brasil: política, sociedade e educação. In: SILVA, E.; SANTOS, L. de A.; ALMEIDA, V. (Orgs.) **Os 500 anos da Reforma Protestante no Brasil: um debate histórico e historiográfico.** Curitiba: Editora CRV, 2017.

BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: Leach, Edmund et Alii. **Anthropos-Homem.** Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

COUTROT, Aline. Religião e Política. In: RÉMOND, René (Org.) **Por uma História Política.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment.** Campinas, UNICAMP, Tese de Doutorado em Ciências Sociais, 1993.

GOMES FILHO, R. Entre a loucura e o demoníaco: o discurso contra o espiritismo nas linhas do jornal *Santuário da Trindade* em Goiás na década de 1920. In. **Revista de História Regional.** 19(1): 227-247, 2014. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>> Acesso em 22 de agosto 2018.

GRUDEM, Wayne; ASMUS, Barry. **Economia e política na cosmologia cristã: contribuições para uma teologia evangélica.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

KARNAL, Leandro. et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2017.

KOSELLECK, Reinhard. **Futuro passado: contribuição a semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luiza (organizadoras). **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

MOUFFE, Chantal. Religião, democracia liberal e cidadania. In: BURITY, J.A.; MACHADO, M. D. C. (Orgs.) **Os votos de Deus: Evangélicos, política e eleições no Brasil.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

NUNES, Radamés Vieira. **Francisco Ayres, Lembranças de um Porvir: Porto Nacional e a Modernização no Norte de Goyaz.** Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Tese de doutorado. Uberlândia, 2016.

FALCÃO, Matheus Silva; NUNES, Radamés Vieira. **Cosmovisão Protestante: modernização e religião no Norte de Goyaz (1905-1925).**

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Cidades Ribeirinhas do Rio Tocantins: Identidades e fronteiras.** Goiânia. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Goiás, 2007.

SANTOS, L. de A. O protestantismo no advento da República no Brasil: discursos, estratégias e conflitos. **Revista Brasileira de História das religiões**, Maringá, PR, ANPUH, ano III, n. 8, set. 2010. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>>. Acesso em 22 de agosto 2018.

SILVA, Francisco Ayres da. **Caminhos de Outrora: Diário de viagens.** Porto Nacional: Prefeitura Municipal, 1999.

SIMMEL, Georg. **O conceito e a tragédia da cultura.** In: ÖELZE, Jessé Souza B. Simmel e a modernidade, Brasília: Ed. UNB, 2005

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 4º edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999.

Recebido em 30/08/2018
Aprovado em 15/11/2018